

ADAPTAÇÃO DE FRUTÍFERAS NATIVAS E AMOREIRA PRETA EM UM 'QUINTAL ORGÂNICO DE FRUTAS' NA FRONTEIRA OESTE DO RS

Tiago Camponogara Tomazetti¹; Márcia Denise Rossarolla¹; André Ricardo Zeist¹; Fernando Rogério da Costa Gomes²; Clevison Luiz Giacobbo³

¹ Estudante de agronomia, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA campus Itaqui, rua Luiz Joaquim de Sá Brito, s/n. 97650-000, tctomazetti@gmail.com.

² Eng. Agr., Dr., Analista, Embrapa Clima Temperado-EMBRAPA, Rod. BR 392, km 78, C.P. 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS. E-mail: fernando@cpact.embrapa.br.

³ Eng. Agr. Dr. Prof. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó, Acesso Canários da Terra, B. Seminários, s/n. 89813-140, Chapecó-SC, Clevison.giacobbo@uffs.edu.br.

A fronteira oeste do Rio Grande do Sul, historicamente, tem sua economia baseada na produção agrícola e pecuária, porém sua diversidade de produção é baixa, sendo predominante a cultura do arroz irrigado e pecuária de corte extensiva, atividades que possuem baixos rendimentos por unidade de área e mínima utilização de mão de obra agrícola. Contrário a estas características aparece a fruticultura, sobretudo no que diz respeito ao cultivo de pequenas frutas e, com potencial, o de frutas nativas, as quais apresentam um nicho de mercado em alguns centros consumidores. O objetivo com este trabalho foi avaliar as características fenotípicas de diferentes frutíferas nas condições da fronteira oeste/RS. Para isto instalou-se na cidade de Itaqui, em 2008, um pomar constituído por cinco espécies (araçazeiro, pitangueira, jabuticabeira, uvaieira e amoreira preta). As mudas foram obtidas através de sementes e levadas a campo com aproximadamente 1 ano de idade. Foram utilizadas 10 plantas de cada espécie, num espaçamento de 4m entre linhas e 1m entre plantas (2.500 plantas.ha⁻¹). Devido ao solo da região apresentar elevação do lençol freático em épocas chuvosas, o plantio foi realizado em camaleões. As avaliações foram realizadas anualmente no mês de setembro até o terceiro ano após o plantio, sendo mensuradas as variáveis de diâmetro do caule, medido a 5 cm do solo, altura da planta, volume de copa, presença de frutificação e avaliação subjetiva visual, atribuindo uma nota de 1 a 5, sendo 1 para as plantas não adaptadas e 5 para as que apresentaram ótima adaptabilidade. O diâmetro do caule foi mensurado com paquímetro digital. Foi utilizada a média dos dados de crescimento e desenvolvimento das espécies dos três primeiros anos, exceto para a amoreira preta, por seus tratamentos culturais exigirem poda drástica eliminando anualmente sua copa. Verificou-se que o araçazeiro apresentou crescimento de 5 cm entre o segundo e o terceiro ano, variando entre 87 e 92 cm respectivamente. Para o volume da copa, observou-se um acréscimo de 0,08 m³ no primeiro ano para 0,14 m³ no segundo ano, e alcançando 0,18 m³ no terceiro ano, quando já apresentou a primeira frutificação. O diâmetro do caule evoluiu de 12,5 para 15 mm no segundo e terceiro ano, respectivamente, e sua adaptação foi considerada favorável, com média 4 no primeiro e segundo anos e 4,5 no terceiro. A amoreira preta apresentou boa adaptabilidade às condições da região, apresentando desenvolvimento, floração e frutificação anuais. A pitangueira apresentou baixo desenvolvimento vegetativo, com média de altura da planta de 81,5 cm, porém apresentando floração abundante e frutificação elevada a partir do segundo ano, com uma nota de adaptação de 4,5. A Uvaieira não apresentou frutificação, porém apresentou bom desenvolvimento vegetativo, tendo sua adaptação considerada nota 4. As médias de diâmetro do caule foram de 8,5 mm no segundo ano e 10,2 mm no terceiro, enquanto que altura de planta foi de 32, 44 e 49 cm, respectivamente, e volume de copa foi de 0,01, 0,04 e 0,05 m³, nos três primeiros anos, respectivamente. A jabuticabeira foi a única dentre as 5 espécies estudadas que apresentou desenvolvimento insatisfatório, não apresentando bom desenvolvimento inicial, com algumas plantas mortas e sem frutificação, sua altura média ao final do terceiro ano foi de 18 cm, com copa rala e baixo vigor vegetativo, sendo atribuído a esta espécie nota 2. Conclui-se que, durante os primeiros anos de observação, a pitangueira e o araçazeiro apresentaram melhor desenvolvimento inicial em relação as demais fruteiras testadas. A amoreira preta também apresentou boa adaptação, com frutificação anual. A uvaieira e a jabuticabeira necessitam maiores estudos e observações de seu comportamento ao longo dos próximos anos de cultivo.

Agradecimentos: Ao projeto quintais orgânicos de frutas.